

ANÁLISE LINGÜÍSTICO-SEMIÓTICA DE BASE DIALÓGICA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS-ENUNCIADOS DE REDAÇÃO DO ENEM

Alexandre Santin¹
Márcia Adriana Dias Kraemer²

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como **delimitação temática**, o estudo deste resumo expandido, que trata de uma pesquisa em andamento, a partir da análise dialógica na perspectiva da linguagem como interação, focaliza o gênero discursivo Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Delimita-se o foco no estilo, em específico, nas escolhas relativas aos operadores argumentativos para a construção de significados e a produção de sentidos. A investigação fundamenta-se na perspectiva dialógica da linguagem, triangulando a teoria filosófica do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]) e a Nova Retórica (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005).

A pergunta que norteia o trabalho tem a seguinte questão: em que medida o estudo dos operadores argumentativos, no âmbito do estilo do enunciado, podem auxiliar no desenvolvimento de capacidades escritoras na produção de textos-enunciados de Redação do Enem? O **objetivo geral** da pesquisa, portanto, é analisar os pressupostos teóricos relativos aos estudos dialógicos da linguagem e do gênero em foco, a fim de responder à pergunta de pesquisa. Os **objetivos específicos** são: a) estudar a teoria dialógica da linguagem sobre os gêneros discursivos; b) pesquisar a natureza constitutiva e orgânica do gênero Redação do Enem, em suas especificidades contextuais e linguístico-semióticas; c) Investigar a contribuição dos operadores argumentativos para a produção de significados e a construção de sentidos da Redação do Enem.

O estudo **justifica-se**, em função de que a argumentatividade na perspectiva bakhtiniana é um processo dinâmico, que envolve não só a troca de ideias, mas também a negociação de valores e significados. A axiologia e a valoração são centrais nesse processo, pois em toda argumentação, os falantes estão, de alguma forma, manifestando e negociando o que consideram importante, verdadeiro ou desejável, e esse processo é constantemente reconfigurado pelo diálogo e pelas relações sociais que moldam a comunicação. Assim, investigar as estratégias argumentativas passíveis de serem desenvolvidas para a melhor performance do estudante na produção de Redações do Enem torna-se importante.

1 METODOLOGIA

O percurso metodológico caracteriza-se como uma pesquisa teórica, com abordagem qualitativo-interpretativa, sob o prisma da Linguística Aplicada (Moita-Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019). A geração de dados acontece por

¹ Acadêmico do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, 9ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza, Paraná. santin-alexandre@hotmail.com

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná. Bolsa Capes. Docente do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza, Paraná. marcia.kraemer@uffs.edu.br

documentação indireta, de forma bibliográfica, na literatura especializada, e documental.

O método de análise principal é dialético, uma vez que seu foco é no processo e não somente nos resultados, tendo como procedimentos secundários o método histórico e comparativo. Neste relato de pesquisa, apresenta-se os primeiros passos investigativos que gerarão a sustentação da análise: uma síntese do estudo sobre dialogismo e argumentatividade e a aproximação dos estudos dialógicos da linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]) e a Nova Retórica (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005).

2 DIALOGISMO E A ARGUMENTATIVIDADE

Os estudos dialógicos da linguagem, desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin³ (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]), propõem uma compreensão da linguagem como um fenômeno essencialmente relacional e interativo. Para esses pensadores, a comunicação não é apenas um processo de troca de informações, mas uma dinâmica em que as palavras e os significados se constroem no encontro entre diferentes vozes, contextos e perspectivas. A linguagem, portanto, não é um reflexo neutro da realidade, mas um espaço de diálogo, em que os sentidos são constantemente negociados e reformulados em resposta às interações sociais e culturais.

Nesse sentido, o conceito de "diálogo" se torna central, refletindo a ideia de que toda expressão linguística é, de alguma forma, uma resposta e uma antecipação de outras vozes, dentro de um fluxo contínuo de significados que se transformam à medida que são compartilhados. A metáfora do "diálogo", conforme defendida pelo Círculo, transcende a simples troca verbal entre duas ou mais pessoas. Para esses estudiosos, o diálogo não é apenas uma conversa no sentido convencional, mas um princípio ontológico e constitutivo da própria linguagem.

Nesse prisma, a argumentatividade, foco deste estudo, na perspectiva bakhtiniana, não se limita ao simples ato de convencer ou persuadir o outro, mas envolve uma complexa rede de relações que se estabelecem por meio da linguagem. Para Bakhtin (2016[1979]), a linguagem é essencialmente dialógica e está imersa em um contexto social, o que implica que todo ato de argumentação está em constante interação com outras vozes, outras perspectivas e valores. A argumentação, com efeito, não é um processo unidimensional, mas um espaço de confronto, negociação e construção conjunta de sentidos, em que os significados emergem a partir das relações entre os interlocutores, cada um com suas próprias perspectivas e posicionamentos.

Um aspecto central na argumentatividade bakhtiniana é a axiologia, que diz respeito à valorização de determinados significados, ideias ou atitudes em detrimento de outros. Em um discurso argumentativo, o falante não apenas expõe seu ponto de vista, mas também atribui valor a esses pontos, ao agir e falar em nome de um sistema de crenças e valores. O discurso argumentativo, nesse sentido, não é apenas uma

³ *Círculo de Bakhtin* é uma expressão convencionalizada por estudiosos contemporâneos como denominação ao grupo de pensadores russos de diferentes formações, interesses intelectuais e atuações profissionais - no qual se considera que Mikhail M. Bakhtin (1895-1975) tenha prestado a maior contribuição, ao lado de Valentin N. Volóchinov (1895-1936) e Pavel N. Medviédov (1892-1938) -, que se reúne de 1919 a 1974, em torno de projetos filosóficos os quais tem, como ponto de convergência, a concepção de linguagem. Dentre eles, estão o filósofo Matvei I. Kavan, o biólogo Ivan I. Kanaev, a pianista Maria V. Yudina e o estudioso de literatura Lev V. Pumpiannki (Ruiz, 2017).

troca de informações, mas um espaço de manifestação de valores, um terreno em que se destacam determinadas questões como mais importantes, mais verdadeiras ou mais relevantes, enquanto outras são silenciadas ou minimizadas. A axiologia está diretamente ligada à valoração, que é o processo de atribuição de valor às ideias, atitudes, práticas ou até mesmo aos próprios interlocutores, considerando o que se considera bom, certo, desejável ou apropriado em determinado contexto.

No contexto da argumentação, a valoração bakhtiniana se revela em cada enunciação, na maneira como o falante posiciona suas ideias em relação a outras, e como essas ideias são, por sua vez, acolhidas ou contestadas. A argumentação, então, não apenas organiza os elementos do discurso, mas estabelece hierarquias de valor. Cada palavra, cada frase, carrega consigo uma posição moral, ética e estética, que reflete as intenções e os objetivos do falante, mas também está sujeita à interpretação do outro. Nesse processo, a valoração acontece pela forma como os interlocutores percebem o valor do que está sendo argumentado e como reagem a essa atribuição de valor.

A argumentatividade, portanto, não pode ser compreendida sem levar em conta a dimensão axiológica presente em cada discurso. Quando alguém argumenta, não está apenas tentando convencer o outro com razão lógica ou evidência empírica, mas está também apresentando, de maneira implícita ou explícita, o valor que atribui ao objeto de sua argumentação. Bakhtin (2016[1979]) sugere que, em um processo dialógico, essa valoração não é unilateral ou fixada, pois está sempre em interação com as posições do outro, que também traz consigo seus próprios valores e avaliações.

A argumentação se torna, assim, um jogo de forças, um espaço de contestação e renegociação de valores, em que o sentido e o valor de uma ideia são continuamente reformulados e reavaliados à medida que a comunicação entre os participantes se desenrola. Além disso, o processo de valoração e axiologia está profundamente enraizado na cultura e na história, refletindo as relações de poder e as dinâmicas sociais que permeiam as interações discursivas. O que é valorizado em um contexto pode ser desvalorizado em outro, e a argumentação, então, se torna um espaço em que as diferentes axiologias entram em confronto, negociando o que é legítimo, aceitável e relevante.

Em suma, a argumentatividade na perspectiva bakhtiniana é um processo dinâmico, que envolve não só a troca de ideias, mas também a negociação de valores e significados. A axiologia e a valoração são centrais nesse processo, pois em toda argumentação, os falantes estão, de alguma forma, manifestando e negociando o que consideram importante, verdadeiro ou desejável, e esse processo é constantemente reconfigurado pelo diálogo e pelas relações sociais que moldam a comunicação.

3 ESTUDOS DIALÓGICOS DA LINGUAGEM E A NOVA RETÓRICA

Nesse sentido, é possível associar a perspectiva bakhtiniana aos estudos da Nova Retórica, especialmente quando se trata de discurso e argumentação. Ambas as abordagens têm uma compreensão dinâmica e interativa da linguagem, bem como suas conexões podem ser bastante frutíferas para um estudo mais profundo dos processos argumentativos. Pode-se realizar diversas aproximações entre duas teorias:

Diálogo e Interação no Discurso	Uma das ideias centrais do pensamento bakhtiniano é a noção de diálogo, que reflete a natureza interativa e relacional da linguagem. Para Bakhtin (2016[1979]) e Volóchinov (2018[1929]), todo discurso é uma resposta a um discurso anterior e uma antecipação de um futuro discurso, em um processo contínuo de interação entre diferentes vozes. Essa ideia de um "fluxo de vozes" é crucial quando pensamos na argumentação, já que o discurso argumentativo é sempre uma negociação de significados, um confronto e uma troca entre diferentes pontos de vista.
	A Nova Retórica, por sua vez, centrada principalmente nos estudos de Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (2005), também vê a argumentação como um processo dialógico, no qual o orador não apenas apresenta argumentos, mas procura convencer e persuadir seu público, considerando as crenças, valores e expectativas deste. Nesse sentido, a interação entre o orador e o público é fundamental, assim como no conceito bakhtiniano de que o discurso é sempre mediado por outras vozes.
Argumentação e Axiologia	Tanto o Círculo quanto a Nova Retórica enfatizam a dimensão axiológica da argumentação, ou seja, a importância dos valores e da valoração que circulam em um discurso. No pensamento bakhtiniano, a linguagem está sempre impregnada de valores e cada enunciação reflete um posicionamento moral, ético e cultural, que acontece em resposta a outras vozes e em um contexto social específico. A argumentação, portanto, envolve não apenas a exposição de razões, mas a afirmação e a negociação de valores.
	A Nova Retórica, por sua vez, reconhece que a argumentação não é apenas uma questão de lógica pura, mas de adequação ao público e ao contexto, o que envolve uma valoração constante do que é mais relevante ou desejável para os ouvintes. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) destacam a importância de considerar os valores do público para garantir a eficácia da argumentação. Nesse sentido, tanto Bakhtin quanto a Nova Retórica concordam que a argumentação está profundamente ligada a questões de valor, que são negociadas e reformuladas no contexto do discurso.
O Papel do Público e a Persuasão	Outro ponto de convergência entre a perspectiva bakhtiniana e a Nova Retórica está no papel ativo do público na construção do significado. Para o Círculo, o discurso é sempre coconstruído: o interlocutor não é apenas receptor passivo, mas um participante ativo, que responde, interpreta e reage ao que é dito. Esse conceito está alinhado à visão da Nova Retórica, que vê o público não apenas como um alvo da persuasão, mas como um parceiro no processo argumentativo.
	No contexto da Nova Retórica, a persuasão não ocorre de maneira unilateral, mas por meio da criação de um consenso. A construção de uma argumentação eficaz depende da capacidade do orador de dialogar com os valores, interesses e crenças do público, levando em conta suas expectativas e pontos de vista, algo que se alinha diretamente à ideia bakhtiniana de que a argumentação é sempre uma negociação de significados, que só se realiza de forma plena quando há uma interação entre as diversas vozes em jogo.
A Disputa de Significados	Tanto na perspectiva bakhtiniana quanto na Nova Retórica, o discurso é visto como um espaço de conflito e negociação de sentidos. O Círculo enfatiza que a linguagem está cheia de tensões e disputas, uma vez que diferentes vozes, valores e perspectivas entram em jogo durante o processo discursivo.
	De maneira semelhante, a Nova Retórica vê a argumentação como uma forma de disputa por consenso, em que o orador busca persuadir o público e moldar as percepções deste sobre determinado assunto, enfrentando e contestando valores ou crenças que podem estar em oposição ao seu próprio ponto de vista.

Quadro 1: Aproximações dos Estudos do Círculo de Bakhtin e da Nova Retórica.

Fonte: Produção dos Pesquisadores.

A partir dessa descrição, entende-se que associar a perspectiva bakhtiniana aos estudos da Nova Retórica pode-se tornar uma escolha adequada, em se tratando do estudo da materialidade argumentativa em um texto-enunciado de gênero, uma vez que ambas as abordagens compartilham uma visão dinâmica e relacional do discurso e da argumentação. Para o Círculo, a linguagem é sempre um espaço de

diálogo, interatividade e negociação de sentidos, assim como a argumentação; na Nova Retórica, depende da construção de um consenso entre o orador e seu público, levando em consideração os valores e as crenças que circulam em um dado contexto. Ambas as perspectivas entendem a argumentação não como um processo linear e unidimensional, mas como uma prática social complexa, envolvendo valores, crenças e a constante negociação de significados.

Nesse sentido, tanto os estudos de gêneros discursivos, na perspectiva dialógica da linguagem quanto os estudos das técnicas de discurso para alcançar a adesão por parte de um determinado auditório apresentam um potencial significativo para aprimorar a produção de textos-enunciados como a Redação do Enem, foco desta investigação. Em virtude da relevância desse gênero para o estudante da Educação Básica, o Enem representa, para grande parte dos estudantes brasileiros, a principal oportunidade de acesso à educação superior.

A sua importância se estende além do vestibular, tornando-se, atualmente, um dos mais influentes processos seletivos do país. Um dos fatores que contribuem para esse cenário é o fato de que o exame utiliza uma abordagem inclusiva, permitindo que estudantes de diferentes regiões e condições socioeconômicas possam concorrer em igualdade de oportunidades, desde que atendam aos requisitos de pontuação estabelecidos pelas universidades participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se trata de uma pesquisa ainda em andamento, os resultados apresentados são parciais. Até o momento, pela investigação, compreende-se que a argumentatividade na perspectiva bakhtiniana é um processo em constante evolução, dinâmico, que se associa à interação discursiva, intercambiando valores, significados e sentidos. Assim, os estudos dialógicos da linguagem e os estudos das técnicas de discurso para alcançar a adesão dos interlocutores tornam-se uma possibilidade rica para aprimorar a produção de textos-enunciados como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), foco desta investigação.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. **A Linguística Aplicada na contemporaneidade**: uma narrativa de continuidades na transformação. *Calidoscópico*, v. 17, n. 4, dez., 2019. Número Especial.
- MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.
- PERELMAN, C; OLBRECHTS TYTECA, L. **Tratado da Argumentação**: A Nova Retórica. São Paulo, Martins Fontes, 2005.
- RUIZ, T. M. B. Diretrizes Metodológicas na Análise Dialógica do Discurso: o olhar do pesquisador iniciante. **Revista Diálogos**: Relendo Bakhtin, v. 5, n. 1, p. 39-59, 2017.
- VOLÓCHINOV, Valentin (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Traduzido por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.